

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO DE CRIANÇAS COM ESPECTRO AUTISTA

Yasmim Farias Ferreira

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: yasffarias@gmail.com

Maria de Fátima Bessa Targino

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: mariadefatimabt1@gmail.com

Debora Oliveira Carneiro

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: deborafordocampo5@gmail.com

Letícia Silva Saraiva

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: leticiasilvasaraiva.98@gmail.com

Aleide Barbosa Viana

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: aleideviana@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Introdução: O transtorno autístico (TA) é caracterizado por sinais como déficit na comunicação, interações sociais, padrões repetitivos, hiperfoco em tópicos e muitos outros a depender do contexto do paciente. Em crianças, os padrões de comportamento podem fazer-se presentes no atraso e dificuldade da fala; ler e escrever; dificuldade na autonomia e autocuidado, principalmente em questões relacionadas ao banho, higiene bucal e alimentação. O enfermeiro desempenha um papel importante na identificação, no acolhimento e assistência diferenciada; do diagnóstico as intervenções. Objetivo: Identificar o papel do enfermeiro na assistência de crianças com espectro autista e analisar a eficácia da Teoria do Autocuidado no tratamento. Métodos: Trata-se de uma revisão narrativa, com dados coletados pela base de dados Lilacs, utilizando dos descritores: Autismo, enfermagem, assistência. Durante a investigação foram encontrados 17 artigos, mas somente 2 foram escolhidos para compor o estudo. Resultados: O acompanhamento do enfermeiro com uma assistência planejada e avaliada constantemente, juntamente com a equipe multiprofissional, colabora em reduzir os impactos da vida de uma criança com transtorno do espectro autista (TDE), promovendo a independência para atividades básicas e na solução de conflitos. Em uma pesquisa realizada, a aplicação da Teoria do Autocuidado, de Dorothea Orem, em um menino de 11 anos, com síndrome de Asperger e que apenas realizava as atividades com o auxílio dos pais, foram estabelecidos diagnósticos, intervenções e os resultados esperados. Desse modo, resultando na melhora de concentração, autonomia, coordenação motora e fazendo sua higienização por si mesmo, conforme as metas definidas. Conclusão: Conforme apresentado no presente artigo, infere-se que, o enfermeiro revela-se como um pilar essencial para o progresso dos pacientes com TDE, necessitando estar cada vez mais capacitado para uma assistência de qualidade e diferenciada. A alternativa de cuidado com base na teoria de Dorothea, mostrou respostas positivas, tornando o paciente cada vez mais o próprio agente do seu autocuidado e melhorando sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Autismo. Enfermagem. Assistência.